



TENDÊNCIAS ATUAIS NA INCIDÊNCIA DE HANSENÍASE: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÚLTIMOS ANOS EM PERNAMBUCO (2018-2022)

JOÃO FRANCISCO VILELA NETO; ELÂNE RAFAELLA CORDEIRO NUNES SERAFIM;
ANDERSON FELIPE BEZERRA DA SILVA; GUSTAVO CAVALCANTE DE FREITAS; ALEXIA
MARIA DE ARAUJO GALINDO

INTRODUÇÃO: A hanseníase, doença infecciosa causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, é relatada desde as passagens bíblicas, entretanto, ainda se configura como uma patologia que necessita de políticas públicas e contornos específicos para ser enfrentada. Além do citado, a doença afeta, principalmente, pele, nervos periféricos e mucosas do trato respiratório, e pode se manifestar de diversas maneiras. Diante do exposto, convém analisar epidemiologicamente o perfil atual da doença no estado de Pernambuco, Brasil. **OBJETIVOS:** Realizar um levantamento sobre a prevalência da hanseníase no estado de Pernambuco durante o período de 2018 a 2022. **MEODOLOGIA:** Trata-se de um estudo quantitativo com abordagem descritiva e retrospectivo que utilizara dados obtidos no DATASUS. Os dados analisados foram indexados entre o período de 2018 e 2022, abarcando todo o estado de Pernambuco. As variáveis analisadas foram: o ano da notificação, sexo e raça do paciente. **RESULTADOS:** Durante o período entre 2018 e 2022, foram notificados 13004 casos de hanseníase no estado de Pernambuco. Dentre esses, a parcela masculina apresenta maior incidência nos agravos, representando em torno de 52.57% dos casos. O sexo feminino expressa, aproximadamente, 47.42% dos casos. Houveram dois casos não relatados no sistema, representando 0.015% dos casos. Outra variável analisada foi a raça, nas quais expressam os resultados que serão discutidos a seguir. A população parda figura como mais predominante dentre os notificados com aproximadamente 57.52% do total. Seguido pela raça branca, que representa, por volta de 18.67% dos casos. A parcela preta da população exprime cerca de 13.69% dos casos em Pernambuco. Além desses, também figuram Amarelos com, aproximadamente, 0.68 dos casos, indígenas representam em torno de 0.54% dos casos. 1159 casos não continham a raça dos pacientes notificados, representando próximo de 8.91% dos casos. **CONCLUSÃO:** Faz-se mister, após analisar os dados epidemiológicos, que medidas governamentais sejam tomadas com o intuito de mitigar o avançar dos casos de Hanseníase no estado de Pernambuco, sendo necessária a promoção de informações sobre a doença para a população, formação de profissionais capacitados para diagnóstico correto e a qualidade no tratamento para os pacientes que se encontram nesse quadro.

Palavras-chave: Hanseníase, Pernambuco, Epidemiologia, Agravos, Datasus.